

Ele virá

*Espera, meu irmão!
Não profiras, ainda,
A palavra suprema
De revolta e de dor...
Ruge a tormenta, em fúria?
Troveja a cólera, a peçonha envenena, a maldade
[fulmina?
Conserva a tua bússola divina
De otimismo e de amor.*

*À frente dos impulsos tumultuários,
Paralisa teus pés,
Recolhe tuas mãos,
Põe a serenidade nos teus olhos,
Cerra teus lábios no silêncio
E espera no Senhor!...*

*Ele virá nos próximos instantes
E falará por ti se souberes calar...*

*E onde tua mão inquieta não houver perturbado
Fará reparações amorosas e justas.
Converterá tua serenidade
No espelho cristalino da verdade,
Em que o perseguidor ver-se-á tal qual é,
Em que a calúnia, o mal e a ingratidão
Reconhecer-se-ão
Para tornar à treva de onde vêm.*

Terás alegremente a vitória do bem!

*Ouve, pois, meu amigo,
Se o momento é de dor e de perigo,
De negros temporais,
Espera! espera mais!
“Não recalcitres contra os aguilhões!”
O Divino Senhor dos Corações
Tudo sabe na Luz em que governa
No Grande Amor da Majestade Eterna.*

*Ansiedades, angústias, amargores,
Ciladas dos caminhos tentadores?
Oh! tudo passará...
Não te percas na noite de aflição,
Foge à revolta e à desesperação,
Espera, espera ainda!... Ele virá!*

ALMA EROS